

**LINGUA  
PORTUGUESA  
(RESPOSTA ? CRITICA)**

Published @ 2017 Trieste Publishing Pty Ltd

ISBN 9780649086542

Lingua portuguesa (resposta ? critica) by Affonso Costa

Except for use in any review, the reproduction or utilisation of this work in whole or in part in any form by any electronic, mechanical or other means, now known or hereafter invented, including xerography, photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, is forbidden without the permission of the publisher, Trieste Publishing Pty Ltd, PO Box 1576 Collingwood, Victoria 3066 Australia.

All rights reserved.

Edited by Trieste Publishing Pty Ltd.  
Cover @ 2017

This book is sold subject to the condition that it shall not, by way of trade or otherwise, be lent, re-sold, hired out, or otherwise circulated without the publisher's prior consent in any form or binding or cover other than that in which it is published and without a similar condition including this condition being imposed on the subsequent purchaser.

[www.triestepublishing.com](http://www.triestepublishing.com)

**AFFONSO COSTA**

**LINGUA  
PORTUGUESA  
(RESPOSTA ? CRITICA)**



AFFONSO COSTA



4 +

✓  
**LINGUA PORTUGUESA**

==  
(RESPOSTA Á CRÍTICA) //



— 1922 —

*Livraria Magalhães — S. Paulo*  
**BRASIL**

PC  
5061  
C8238

## A QUEM LER

A primeira edição deste livrinho, confiada á Imprensa Nacional em 1911, foi completamente inutilizada pelo incendio que naquêlle anno destruiu grande parte desse estabelecimento, salvando-se apenas o exemplar que serve agora de original á sua nova publicação.

Tratando-se de assumpto que, por sua natureza, não perde oportunidade e tendo em vista o desejo de prestar ao dr. Candido de Figueiredo, esforçado cultor do vernaculo, modesto tributo de respeito e gratidão sincera, resolvi reimprimir este trabalho que, em conjuncto, vale como um subsidio ao estudo de varias questões da lingua nacional.

Rio de Janeiro, 1922.

**Affonso Costa**

•Lede (que é tempo !) os classicos honrados,  
Herdaí seus bens, herdaí essas conquistas,  
Que em reinos de romanos e dos gregos  
Com indefesso estudo conseguiram ;  
Vereis então que garbo, que facundia  
Orna o verso gentil, quando sem elles  
E' deslambido e pécco o pobre verso.

.....

Abra-se a antiga veneranda fonte  
Dos genuinos classicos e soltem-se  
As correntes da antiga sã linguagem,  
Rompam-se as minas gregas e latinas ;  
(Não cesso de o dizer, porque é urgente)  
Cavemos a facundia, que abasteça  
Nossa prosa eloquente e culto verso. »

(*Filinto Elysio*. Obras completas—Vº 1. CARTA  
pg. 26—Lisbôa—1817.)





## A RAZÃO DESTE LIVRO

«O juizo dos homens em casos duvidosos, duvidoso se pôde chamar.» (Jóão de Barros. — *Chronica do Emperador Clarimundo*, capítulo XVIII.)

*Quando concebemos o plano de dar á luz da publicidade o modesto trabalho que intitulámos QUESTÕES GRAMMATICAES, o que posteriormente realizámos, tínhamos firmado, de nós para nós, o proposito de não responder a criticas, que, porventura, as nossas opiniões, allí expostas e sustentadas, pudessem levantar no meio em que estes assumptos são lidos, meditados e discutidos.*

*Não era filho este nosso proposito de descabida presumpção ou mal contida vaidade de quem, no externar idéas, assentar doutrinas e firmar opiniões, não afaga a esperança de ter proferido a ultima palavra a respeito dos pontos em controversia, matando, de vez, as duvidas que originam os debates e são mesmo a razão de ser de estudos semelhantes.*

*Nem de longe pôde ser acoimado de vaidoso quem, como nós, se confessa diligente, embora mal aproveitado discipulo dos que pontificam, com segurança e auctoridade, no dominio da philologia e da grammatica, esforçando-se para que se torne*

*cada vez mais puro o idioma que falamos, escoimado de impurezas, erronias e viciosos habitos que os eruditos condemnam e o bom senso popular sempre repelle na sua inconsciente porêm segura funcção de modelador da linguagem.*

*O objectivo, que nos guiou ao en'regar aos olhos do publico o fructo de nossos esforços e o resultado de nossas observações de muitos annos acerca de tanto passo controvertido do nosso falar, explicamol-o bem quando, prefaciando-o, escrevemos: «Não nutro, nem podia nutrir, a vaidade estulta de dar solução incontestavel ás grandes questões que tanto têm dividido os grammaticos nacionaes e portuguezes; acalenta-me, porêm, a certeza de que colligi um bom numero de opiniões e exemplos, cabedal bastante para que os estudiosos se habilitem a seguir o caminho mais racional na adopção ou recusa deste ou daquelle principio, desta ou daquelle regra da nossa grammatica. É mais adeante: «Que o meu esforço possa ter para os que me lêrem alguma utilidade e ficarei satisfeito e, por demais, pago das minhas lucubrações.»*

*Publicado, assim, aquelle livro, estava realzado o nosso desejo e cumprido, ao mesmo tempo, o dever que, na qualidade de professor do Gymnasio Pernambucano, se nos impunha de concorrer, com o nosso parco contingente, para facilitar á mocidade estudiosa o conhecimento dos factos e phenomenos mais importantes do nosso bello e harmonioso idioma.*

*Responder aos reparos que se nos pudessem fazer ás razões com que procurámos justificar o emprego de—o—antes de—que—nas phrases in-*

*terrogativas, construcção que, auctorizada pelo uso moderno de bons e competentes escriptores, não pode mais ser taxada de erronea, por isso que passou a ser um modo commum de indicar as expressões interrogativas; accumular novos argumentos, exemplos e casos numerosos do infinito pessoal e impessoal para defender a nossa theoria a respeito dessa inflexão, tão bella quanto difficil da lingua portuguesa, uma especialidade que a extrema entre as mais, quer latinas quer extranhas a esse tronco; adduzir, de novo, considerações e apresentar outros modelos classicos e abonados para corroborar as indicações que suggerimos como dignas de serem seguidas no emprego dos pronomes encliticos e procliticos, seria iniciar demorada e interminavel po'emica com os que nos pudessem dar a honra da critica.*

*Quem será capaz de convencer um partidario extremado desta ou daquela theoria grammatical do desacerto della? Ha muitas dezenas de annos que se affirma, com abalizadas razões philologicas e respeitaveis opiniões, que a variação pronominal não póde exercer a funcção de sujeito ou agente nas orações portugesas e não faltam por ahi, apesar de tudo, defensores de semelhante disparate que a logica repelle e a nossa grammatica não tolera.*

*Quem poude, até hoje, evitar que jornalistas festejados e escriptores queridos e amimados do publico entremeiem dos mais exquisitos, desnecessarios e até dissonantes gallicismos a lingua-gem de sua escriptura?*

*E' assim que, de cotio, encontramos:—avan-*